





## Arquivologia e inteligência artificial: análise das publicações e tendências no período 2020-2024

*Artificial intelligence in archival science publications: trends and impacts study over a quadrennium (2020-2024)*



**Gabriela de Grande Guerreiro<sup>1</sup>**

 <http://lattes.cnpq.br/1514879451252079>  
 <https://orcid.org/0009-0000-9844-1725>



**Ana Maria dos Santos Latgé<sup>2</sup>**

 <https://lattes.cnpq.br/0101249891164073>  
 <https://orcid.org/0009-0003-0510-4677>

**Tânia Barbosa Salles Gava<sup>3</sup>**

 <http://lattes.cnpq.br/0822963734544353>  
 <https://orcid.org/0000-0002-3920-5623>

**Diana Vilas Boas Souto Aleixo<sup>4</sup>**

 <http://lattes.cnpq.br/5082397017911269>  
 <https://orcid.org/0000-0003-4156-354X>

### Resumo

Este estudo explora a presença e o tratamento da Inteligência Artificial (IA) como ferramenta prática em publicações da área de Arquivologia, no período de 2020 a 2024. A pesquisa foi conduzida a partir da análise de textos de revistas acadêmicas de destaque no Brasil, utilizando métodos bibliométricos e análise de conteúdo para examinar a abordagem da IA nesses trabalhos. Os resultados indicam que, embora o uso da IA na gestão documental esteja em crescimento, o volume de publicações sobre o tema ainda é reduzido, especialmente no contexto brasileiro, evidenciando uma deficiência relevante na literatura da área.

**Palavras-chave:** inteligência artificial; arquivologia; publicações em ciência da informação.

<sup>1</sup> Mestra em Ciências Jurídico-Políticas, Faculdade de Direito da Universidade do Porto (FDUP), Porto, Porto, Portugal. Graduanda em Arquivologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil. [gabriela.guerreiro@edu.ufes.br](mailto:gabriela.guerreiro@edu.ufes.br).

<sup>2</sup> Especialista em Cinema, Centro Universitário Belas Artes (FEBASP), São Paulo, SP, Brasil. Graduanda em Arquivologia, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil. [analatge@gmail.com](mailto:analatge@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Engenharia Elétrica - Automação, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGEE/UFES), Vitória, ES, Brasil. Docente, Departamento de Arquivologia, Universidade Federal do Espírito Santo (CCJE), Vitória, ES, Brasil. [tania.gava@ufes.br](mailto:tania.gava@ufes.br).

<sup>4</sup> Doutora em Ciência da Informação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (PPGCI/UNESP), Marília, SP, Brasil. Docente, Departamento de Arquivologia, Universidade Federal do Espírito Santo (CCJE), Vitória, ES, Brasil. [diana.aleixo@ufes.br](mailto:diana.aleixo@ufes.br).

## Abstract

This study explores the presence and treatment of Artificial Intelligence (AI) as a practical tool in publications in the field of Archivology, from 2020 to 2024. The research was conducted by analyzing texts from leading academic journals in Brazil, using bibliometric methods and content analysis to examine the approach to AI in these works. The results indicate that, although the use of AI in document management is growing, the volume of publications on the subject is still small, especially in the Brazilian context, highlighting a significant deficiency in the literature in the area.

**Keywords:** artificial intelligence; archival science; publications in information science.

## 1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm se integrado cada vez mais à sociedade, promovendo transformações significativas em diversas áreas do conhecimento. Para Kurzweil (2015, p. 151) “[...] a inteligência artificial está à nossa volta – não temos mais a mão na tomada.” Dessa interação, emergem tecnologias mais inteligentes, como destaca Pierre Lévy (1999, p. 75) “Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas.” Em um cenário global interconectado, os dados gerados são continuamente coletados, explorados e compartilhados, tornando-se insumos valiosos para que tecnologias baseadas em inteligência artificial operem de forma autônoma, conforme Weiss (2019).

Na Arquivologia, as TIC possibilitam um momento de mudança de paradigma. Taylor (1988, p. 23) já indicava tal transformação ao afirmar que *“As expert systems, the artificial intelligence, and other front-end user programmes render the complexity and sophistication of the software more ‘transparent,’ the barriers between users’ needs and their fulfilment will grow less [...]”*

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo investigar como a temática da Inteligência Artificial tem sido abordada nas publicações da área de Arquivologia no Brasil, no período de 2020 a 2024, com base na análise de artigos publicados em revistas científicas vinculadas ao campo. O interesse centra-se no uso IA como ferramenta na gestão de informação, na automatização de processos, no aprimoramento de pesquisa e acesso a informações, na análise de grandes volumes de dados para identificar padrões e tendências e, especialmente, às práticas voltadas à preservação digital no âmbito arquivístico.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa adota procedimentos da bibliometria e combina métodos quantitativos e qualitativos para explorar a aplicação da IA em publicações do universo da Arquivologia. O foco central é verificar se, nas publicações recentes da área, há exemplos práticos de aplicação da IA.

A metodologia foi estruturada em 5 (cinco) etapas. Na Etapa 1, procedeu-se à seleção das publicações. A definição dos periódicos foi realizada por meio de uma busca direta no Google utilizando os termos “revistas+arquivologia”. A pesquisa foi conduzida a determinação dos títulos para pesquisa foi estabelecida a partir de busca direta no Google por “revistas+arquivologia”. A pesquisa foi conduzida em língua portuguesa, considerando o escopo nacional da investigação, voltado à produção científica brasileira. Nas primeiras posições, a busca inicial retornou, os sites da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ), do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o blog Arquivista.blog.br, do arquivista Gustavo Lopes. Além deles, aparece também o site da revista *Ágora*. As publicações elencadas para análise foram compiladas dos três primeiros sites, descartado o site direto da revista *Ágora*. À lista final foi incluída a revista “*Informações Arquivísticas*”, por ser uma publicação da própria AAERJ. Dos *sites* de referência foram extraídos os nomes das revistas para a análise da Etapa 2.

Na Etapa 2, a pesquisa foi realizada nos mecanismos de busca internos dos periódicos selecionados, utilizando os termos “inteligência artificial” e “arquivologia”, bem como suas equivalências em espanhol, inglês e francês. O recorte temporal foi de 1º de janeiro de 2020 a 31 de março de 2024. Foram definidos os seguintes critérios de busca: 1) **Período da coleta**: 1/1/2020 – 31/3/2024 (a data mais recente disponível); 2) **Padrão de pesquisa**: listagem estabelecida; 3) **Fontes**: periódicos selecionados na etapa 1; 4) **Ordem de busca**: conforme a relevância indicada pelas próprias plataformas de busca; 5) **Local de busca**: mecanismos de busca internos de cada periódico; 6) **Palavras-chaves**: arquivologia “inteligencia artificial” (PT) “*inteligencia artificial*” (ES) *archive "artificial intelligence"* (IN) *archivistique "intelligence artificielle"* (FR).

As práticas da busca: 1) **leitura** do resumo, das palavras-chaves e da metodologia; 2) **busca no texto pelos termos** “inteligência artificial” e “arquivologia”; 3)

**leitura dos parágrafos** identificados, verificando nos mesmos: a) menção à IA; b) IA como tema central; c) IA relacionada a CI; d) menção específica à Arquivologia, e e) IA mencionada em contexto de aplicação prática ou não.

Três deliberações metodológicas foram adotadas nesta etapa. A primeira refere-se ao fato que foram analisadas todas as entradas apresentadas nos buscadores, independente do gênero textual. Por isso, optou-se por utilizar o termo “texto”, em vez de “artigo”, já que também foram encontrados editoriais, relatos de experiência, aulas inaugurais, entre outros. Na segunda foram excluídos os textos que não estavam disponíveis em acesso aberto. E na terceira, realizaram-se buscas diferenciadas em três periódicos, em razão de limitações técnicas. Na Revista *Comma* o sistema de busca não permite a combinação de termos. Foram localizadas 21 entradas para “archive”, mas nenhuma para “artificial intelligence”. Assim, a revista foi considerada sem resultados satisfatórios. Nas Revistas *Archivamos* e *Tábula*: os mecanismos de busca apresentaram falhas. A pesquisa foi realizada manualmente nos índices de cada edição publicada entre 2020 e 2024.

Ao final da Etapa 2, a pesquisa resultou em 56 entradas, que foram sistematizadas em uma planilha intitulada "Entradas – Geral", com os seguintes campos de análise: 1) revista, 2) nacionalidade da revista, 3) termo de busca, 4) título do texto, 5) trecho(s) do texto, 6) síntese, 7) IA tema central? (s/n), 8) referência arquivologia? (s/n), 9) uso prático / visão geral, 10) motivo da classificação, 11) metodologia texto, 12) resumo / abstract, 13) palavras-chaves e 14) link do texto.

Na etapa 3, houve a filtragem nos textos recuperados, sendo analisados os textos recuperados conforme o objetivo da pesquisa, apenas materiais de livre acesso foram incluídos. Os 56 textos foram reduzidos a 23, e sobre estes, procedeu-se à breve análise qualitativa, permitindo não apenas identificar a presença da IA nas publicações, mas também entender como essa tecnologia está sendo aplicada na prática.

Na etapa 4 os materiais coletados foram organizados dois grupos: Grupo 1 como “ferramenta prática”, e Grupo 2 IA como “conceito teórico”. E por fim, na etapa 5 realizou-se uma análise detalhada dos textos que abordam a IA como ferramenta prática, os quais passaram a compor a planilha ("IA Prática"), que inclui os campos: 1) ano texto;

2) nº citações (texto); 3) nome autor(es); 4) índice H autor(es)<sup>5</sup> ; 5) formação autor(es) (graduação/ mestrado/ doutorado); 6) país autor(es); 7) instituição autor(es), e 8) contextos de adoção da IA.

### 3 RESULTADOS

A questão inicial sobre a análise é a própria determinação do material de base, isto é, a seleção das revistas. Ao usar os termos “revista” e “arquivologia” em português, na busca inicial, obteve-se como resultado páginas em português e, provavelmente por isso, a maioria das revistas referenciadas são publicações brasileiras. Há coerência nessa escolha por parte dos *sites* de referência, já que eles se destinam aos pesquisadores, estudiosos e usuários do país. Não obstante, essa preferência faz os dados da pesquisa refletirem mais o cenário das publicações locais, não exaurindo o panorama global - ainda que tragam, na lista, alguns dos títulos internacionais mais conhecidos.

Foram consolidadas 44 revistas, sendo 33 nacionais e 11 estrangeiras. Do total, 2 não foram localizadas (uma brasileira, uma espanhola); 6 (brasileiras) não tiveram edição no período pesquisado, e 2 não possuem consulta aberta das publicações anteriores (um canadense, um multinacional), somando uma redução de 10 títulos. Portanto, permaneceram 34 revistas para análise (26 nacionais, 8 estrangeiras) e um total de 5660 textos publicados entre elas, distribuídos conforme o Quadro 1.

**Quadro 1 - Revistas analisadas e volume de publicação**

Nacionalidade	Qtd. Revistas	Nº Textos
Brasil	26	4134
Canadá	1	83
Espanha	2	273
EUA	1	165
Itália	1	73
Multinacional	2	715
Portugal	1	217

Fonte: Elaboração própria.

<sup>5</sup> O índice H é uma métrica proposta por Jorge E. Hirsch (2005) para avaliar a produtividade e o impacto de um pesquisador. Ele é definido pelo número **H**, onde o autor tem **H** artigos com pelo menos **H** citações cada. Esse indicador equilibra quantidade e impacto da produção científica, sendo amplamente utilizado em avaliações e sites de referências acadêmicas (como o Google Acadêmico).

Já o Quadro 2 traz a listagem de revistas nominalmente, indicando: 1) quantas foram as publicações da revista no período delimitado; 2) quantas dessas publicações são recuperadas na busca coluna “Nº Tema na Busca”), e 3) quantos dos textos recuperados possuem os termos buscados entre suas palavras-chaves, seu resumo ou em seu corpo (etapa de checagem texto a texto, assinalada na coluna “Nº Tema na Checagem”). Os dados permitem calcular a proporção de textos sobre IA em relação ao total publicado por cada revista.

**Quadro 2 - Volume de textos publicados vs volume de textos no tema da pesquisa**

N.	Revista Ativa	Nacionalidade	Nº Textos Total (1)	Nº Tema na Busca (2)	Nº Tema na Checagem (3)	Proporção (3) / (1) %
1	ACB	Brasil	202	0	0	0
2	Acervo	Brasil	204	2	2	0,98
3	Ágora	Brasil	147	3	2	1,36
4	Archeion Online	Brasil	118	1	1	0,85
5	AtoZ	Brasil	160	0	0	0
6	Biblionline	Brasil	141	0	0	0
7	Biblos	Brasil	140	0	0	0
8	BRAJIS	Brasil	182	4	1	0,55
9	IBICT	Brasil	158	0	0	0
10	Em Questão	Brasil	334	2	0	0
11	Encontros Bibli	Brasil	204	2	2	0,98
12	InCID	Brasil	123	0	0	0
13	Informação Arquivística	Brasil	19	0	0	0
14	Informação & Informação	Brasil	301	1	1	0,33
15	Informação & Sociedade	Brasil	119	2	1	0,84
16	Liinc em Revista	Brasil	211	1	1	0,47
17	Perspectivas em Ciência da Informação	Brasil	178	0	0	0
18	PG&C	Brasil	216	0	0	0
19	PontodeAcesso	Brasil	108	0	0	0
20	RDBCI	Brasil	149	0	0	0
21	Revista do AGCRJ	Brasil	88	0	0	0
22	Revista do APEES	Brasil	94	1	0	0
23	Revista do Arquivo	Brasil	134	0	0	0
24	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	Brasil	224	3	3	1,34

25	Revista Sociais e Humanas - CCSH	Brasil	71	0	0	0
26	Transinformação	Brasil	109	0	0	0
27	<i>American Archivists</i> <sup>6</sup>	EUA	165	8 <sup>7</sup>	4	2,42
28	<i>Archival Science</i>	Multinacional	93	12	11	11,83
29	<i>Archivamos</i>	Espanha	208	9	6	2,88
30	<i>Archivaria</i>	Canadá	83	2	1	1,2
31	<i>El Profesional de la Información</i>	Multinacional	622	0	0	0
32	<i>Nuovi Annali della Scuola Speciale per Archivisti e Bibliotecari</i>	Itália	73	0	0	0
33	<i>Páginas A&amp;B</i>	Portugal	217	1	1	0,46
34	<i>Tábula</i>	Espanha	65	2	2	3,08
<b>TOTAL</b>			<b>5660</b>	<b>56</b>	<b>39</b>	<b>0,69</b>

Fonte: Elaboração própria.

Das 34 revistas ativas na Etapa 2, apenas 17 recuperaram dados na busca às palavras-chaves, somando 56 textos para a análise individualizada da Etapa 3, apenas 0,95% dos textos totais (5660). Na Etapa 3, o número de textos é reduzido mais uma vez, pela falta de acesso livre a alguns e pela constatação da ausência dos termos “IA” e “arquivologia” no resumo, entre as palavras-chaves e no corpo do texto ou menção apenas tangencial (como em descrição de campo de tabela, ou em seção “sobre o autor”)<sup>8</sup>. Ao final, resultam 15 revistas e 39 textos para a análise da Etapa 4 (Quadro 3).

**Quadro 3 - Distribuição dos textos na Etapa 4**

Ref. Arquivologia	Tema tangencial (IA)	Tema central (IA)
Sim	22	12
Não	4	1
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>13</b>

Fonte: Elaboração própria.

Na Etapa 5, para responder à problemática (se há exemplos práticos de uso da IA nas publicações recentes de Arquivologia), considerou-se prática de aplicação a descrição da IA como uma ferramenta de funcionalidade específica, ou quando sua abordagem dentro de um campo específico de atuação na Ciência da Informação; os

<sup>6</sup> Em cinza, as revistas estrangeiras.

<sup>7</sup> Presença de textos sem acesso livre (3 em *Archivamos*, 1 em *American Archivist*).

<sup>8</sup> As menções são tangenciais em 5 textos: 1 na revista *Ágora*, 1 na *BRAJIS*, 1 na *APEES* e 2 em *The American Archivist*.

demais casos foram rotulados “menção geral”. Dessa análise qualitativa, foram filtradas 18 entradas que, além desses critérios, fazem menção à Arquivologia.

**Quadro 4 - Textos de IA como prática e informações gerais de autoria**

N.	Periódico	Nacionalidade Revista	Título	Ano	Nº Cit	Autor	Índice H Autor	País Autor
1	Ágora	Brasil	<i>Relato de experiência: InterPARES Summer school</i>	2024	0	Luciane B. Adolfo	NA	Brasil
2	<i>Archival Science</i>	Multinacional	<i>How can we make born-digital and digitised archives more accessible?</i>	2022	24	Lise Jaillant	9	RU
3	<i>Archival Science</i>	Multinacional	<i>Archivist in the machine: paradata for AI-based automation in the archives</i>	2023	3	Jeremy Davet	NA	Canadá
						Babak Hamidzadeh	NA	EUA
						Patricia Franks	10	EUA
4	<i>Archival Science</i>	Multinacional	<i>The perpetual twilight of records</i>	2024	0	Gregory Rolan	10	Austrália
						Antonina Lewis	5	Austrália
5	<i>Archival Science</i>	Multinacional	<i>The cloud, the public square, and digital public archival infrastructure</i>	2023	0	Tom Nesmith	NA	Canadá
6	<i>Archival Science</i>	Multinacional	<i>Archives, linked data and the digital humanities</i>	2022	32	Ashleigh Hawkins	NA	RU
7	<i>Archival Science</i>	Multinacional	<i>Finding values, building communities</i>	2024	0	Naya Sucha-xaya	1	Tailândia
8	<i>Archival Science</i>	Multinacional	<i>Record DNA</i>	2023	3	Julie McLeod	14	RU
						Elizabeth Lomas	NA	RU
9	<i>Archivamos</i>	Espanha	<i>ChatGPT en modo archivero</i>	2023	2	Diego R.Gutiérrez	NA	Espanha
10	<i>Archivamos</i>	Espanha	<i>Datos sinteticos para inteligencias artificiales</i>	2022	0	Pilar Campos	NA	Espanha
11	<i>Archivamos</i>	Espanha	<i>¿Sueñan las inteligencias artificiales con archivos personales?</i>	2022	0	Pilar Campos	NA	Espanha
12	<i>Archivamos</i>	Espanha	<i>Inteligencia artificial y archivos, de reto a realidad</i>	2021	0	Lluís-Esteve Casellas	3	Espanha
13	<i>Archivamos</i>	Espanha	<i>Inteligencia artificial en archivos</i>	2021	0	Diego Rodríguez Gutiérrez	NA	Espanha

14	<i>Tábula</i>	Espanha	<i>Inteligencia artificial en los archivos. Consideraciones de diseño e implementación</i>	2022	0	Alicia B. Amozurrutia	NA	México
						Yaminel B. Astorga	2	México
						Rodrigo C. Hidalgo	NA	México
						Claudia A. E. Velázquez	NA	México
						Luis M. García-Velázquez	3	México
15	<i>Tábula</i>	Espanha	<i>IA y archivo - La tecnología de reconocimiento de textos manuscritos en fondos patrimoniales</i>	2022	1	Pepita R. Pajares	NA	Espanha
						Celio H. Tornero	3	Espanha
						Meritxell S. Martin	5	Espanha
16	<i>The American Archivist</i>	EUA	<i>More Data, Less Process</i>	2022	2	Lise Jaillant	9	RU
17	<i>The American Archivist</i>	EUA	<i>Maintaining Records in Context?</i>	2020	11	Ciaran B. Trace	11	EUA
18	<i>The American Archivist</i>	EUA	<i>Responsible Operations: Data Science, Machine Learning, and AI in Libraries</i>	2021	71	Thomas Padilla	NA	EUA
						Rachel MacGregor	NA	RU

Fonte: Elaboração própria.

Além de apresentar os títulos dos textos colhidos na análise qualitativa, o Quadro 4 traz informações relativas a suas autorias<sup>9</sup>, indicando o ano de lançamento do texto, seu volume de citações (coluna “Nº Cit”) e Índice H dos autores (ambos retirados do Google Acadêmico) e os países de origem deles. A partir dos dados do Quadro 4, outras inferências se fazem possíveis acerca dos 18 textos finais.

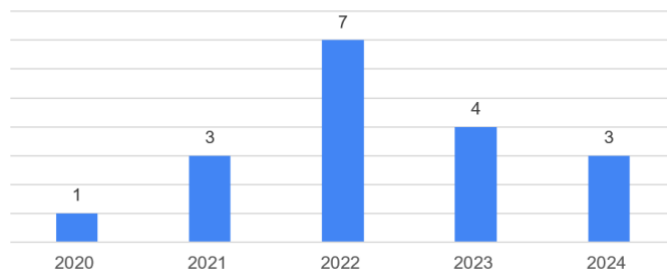
Quanto ao Índice H, fica claro, no quadro, que o volume de citações não é diretamente impactado pela relevância do autor (medida pelo índice). É o que se vê no caso dos autores Patricia Franks e Gregory Rolan, ambos com Índice H no valor 10 e textos sem citação. Contudo, o fato de autores bastante referenciados (caso de Julie McLeod e Ciaran B. Trace, com Índice H superior a 10) possuírem pesquisas sobre o tema demonstra um interesse crescente em torno dele.

<sup>9</sup> Devido à limitação no número de páginas para a apresentação completa das referências ao final do trabalho, optou-se por incluir no Quadro 4 o máximo de informações referentes aos textos recuperados, garantindo, assim, a transparência e a rastreabilidade dos dados analisados.

Dos 18 textos, 9 não possuem citação, implicando 50% da amostragem. É uma taxa alta, mas deve ser considerada com ressalvas: primeiro, porque o tempo recortado nesta pesquisa é de quatro anos (2020-2024), de modo que o material selecionado é produção recente. Além disso, os 9 restantes perfazem 149 citações sobre o tema, um volume expressivo no período de um quadriênio. Há textos que, neste período, foram citados mais de 10 vezes, sendo destaques os de Thomas Padilla e Rachel MacGregor (2021), com 71 citações; de Ashleigh Hawkins (2022), com 32; de Lise Jaillant (2022), com 24, e de Ciaran B. Trace (2020), com 11. Embora muitos dos textos elencados não versem exclusivamente sobre IA, há que se descartar 1) a importância que ela assume nas propostas acerca do documento digital e 2) sua presença crescente nas discussões sobre o ambiente virtual e seu futuro.

Colocando em escala as publicações encontradas, nota-se um aumento do tema (IA como prática) nas produções. Mesmo o volume de 2024 - cuja amostra colhida encerrou em março/2024 - é igual ao total de 2021 e superior ao de 2020.

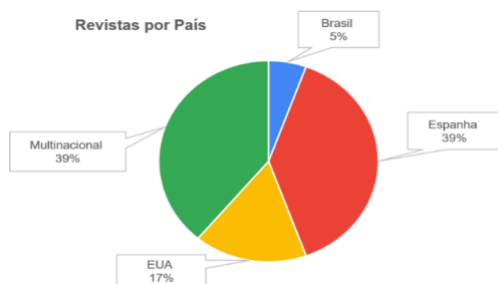
**Gráfico 1- Publicações por Ano**  
**Publicações por Ano**



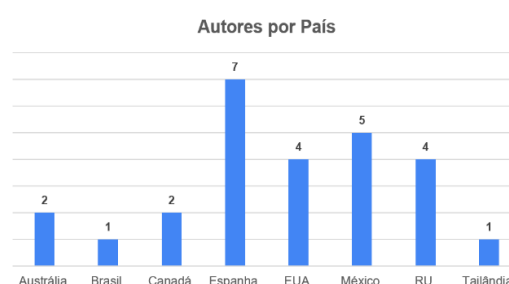
Fonte: Elaboração própria.

Os 18 textos analisados são de 5 revistas e 26 autores, de diferentes países. Nos Gráficos 2 e 3, há um retrato dessas distribuições.

**Gráfico 2 - Distribuição de Revistas por País**



**Gráfico 3 - Distribuição de Autores por País**



Fonte: Elaboração própria (2025)

Ressalta-se que, apesar do montante inicial das revistas ser composto, em sua maior parte, de títulos brasileiros, elas quase não figuram na lista final. Das 34 revistas totais elencadas na Etapa 2 (Quadro 2), o país responde por 26 (76,5%), com 4134 publicações entre os 5660 totais (73%). Desse montante de publicações, apenas 1 revista (Ágora) e 1 texto compôs a amostragem final (Etapa 5), no Quadro 4. Portanto, é 1 entrada frente 4134: 0,024% do total das publicações nacionais. Em comparação, os dados das multinacionais têm um desempenho superior: são 8 revistas em 34 (23,5%), com 715 publicações em 5660 (12,6%). No Quadro 4, contudo, respondem por 17 dos 18 textos indicados. Um título multinacional sozinho, *Archival Science*, é responsável por 7 das 18 publicações (38,9%). São 7 para 715 entradas: 0,98%. No cenário geral, a Espanha sagrou-se campeã: no período avaliado, as duas publicações mencionadas respondem por um total de 273 textos. Desses, como se vê no Quadro 4, 7 falam de IA e mencionam Arquivologia - 2,5% de seu volume editorial.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo amostral da pesquisa concentrou-se em revistas conhecidas no campo da Arquivologia, indicadas em *sites* de língua portuguesa. Essa delimitação é relevante, pois, ao mesmo tempo em que assegura a análise de publicações de referência no Brasil, restringe o escopo e exclui, dissertações, teses, livros e outras revistas não contempladas, incluindo publicações em outros idiomas. Ainda assim, trata-se de um recorte válido, pois abrange fontes de ampla circulação e impacto na produção acadêmica nacional.

Neste sentido, os resultados obtidos são significativos, ao refletir o que chega ao público arquivístico brasileiro no que se refere à presença e à prática da inteligência artificial. Do total de 56 textos identificados no período analisado (2020-2024), 18 tratam a IA como uma ferramenta prática e fazem menção direta à Arquivologia. Mesmo em uma leitura inicial, observa-se que todos esses textos abordam a tecnologia relacionando as práticas e os desafios específicos da gestão de documentos, apontando formas de automação em processos como organização, indexação e recuperação de documentos arquivísticos, entre outros. Em paralelo, destaca-se a recorrência de reflexões sobre as implicações éticas da IA, especialmente no que se refere à preservação, ao consumo da

informação e ao papel do arquivista e demais profissionais da informação como mediadores dessas práticas.

As abordagens relevam uma pluralidade de perspectivas sobre como a integração da IA à Arquivologia, desde sua aplicação direta até as implicações mais amplas para a profissão. Os dados indicam um interesse crescente pelo tema da IA e seu uso, mas que ainda não se traduz em expressividade nas publicações do campo, sobretudo no contexto brasileiro. A presença do tema, no período, está praticamente restrita aos textos estrangeiros, nos quais vem aumentando.

A diferença observada entre a produção nacional e estrangeira aponta para um descompasso que não pode ser ignorado. A baixa incidência de textos brasileiros que tratam da aplicação prática da IA na Arquivologia pode refletir tanto a tímida adoção dessas tecnologias no cotidiano profissional quanto um atraso na incorporação crítica do tema no debate acadêmico. Em ambos os casos, evidencia-se uma lacuna que precisa ser superada. Avançar na produção científica, estimular pesquisas empíricas e promover a integração responsável das tecnologias emergentes são passos fundamentais para o fortalecimento da Arquivologia e sua atuação diante dos desafios impostos pela transformação digital.

## REFERÊNCIAS

KURZWEIL, R. **Como criar uma mente**: os segredos do pensamento humano. São Paulo: Editora Aleph, 2015.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, G. Revistas científicas Arquivologia e C.I. **Arquivista.blog.br**. Disponível em: <https://arquivista.blog.br/http-arquivista-blog-br-revistas-cientificas-com-foco-na-arquivologia/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

PERIÓDICOS científicos. **Associação dos arquivistas do estado do Rio de Janeiro (AAERJ)**. Disponível em: <https://aaerj.org.br/links/periodicos-cientificos/>. Acesso em: 08 abr. 2025.

TAYLOR, H. A. Transformation in the archives: technological adjustment or paradigm shift? **Archivaria**, Vancouver, v. 25, p. 12–28, 1988. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/11451>. Acesso em: 08 abr. 2025.

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). **Arquivologia**: Periódicos da área. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/arquivologia/publicacoes>. Acesso em: 08 abr. 2025.

WEISS, M. C. Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. **Cidade e ambiente Estud.**, São Paulo, v. 33, n. 95, p. 203-214. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3395.0013>. Acesso em: 08 abr. 2025.



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

#### Como citar este trabalho:

GUERREIRO, Gabriela de Grande; LATGÉ, Ana Maria dos Santos; GAVA, Tânia Barbosa Salles; ALEIXO, Diana Vilas Boas Souto. *Arquivologia e inteligência artificial: análise das publicações e tendências no período 2020-2024*. In: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA, 8., Marília, SP. **Anais [...]**. Marília, SP: Universidade de Marília. 2025. DOI: <https://doi.org/10.22477/viii.widat.242>.